

Em 8 de Maio, após a recitação do terço, na Igreja Paroquial, teve lugar mais uma sessão da Escola de Fé, subordinada ao tema **“A PARÓQUIA COMUNIDADE EVANGELIZADORA – A Eucaristia faz a Igreja e constrói a Comunidade”**.

Nesta, que foi a primeira das sessões dedicadas a este tema e que se encontra dividida por tópicos, o Sr. Padre Almiro começou pelo tópico I.

- **Tópico I – ORAMOS:**

- Numa breve **introdução**, começou por referir as duas coisas mais importantes na Eucaristia: o Altar e o Ambão, que são objecto de reverência por parte do sacerdote, através de um beijo, nas celebrações.
- Seguiu-se um **rito**, repleto de significado, no qual todos os presentes foram convidados a beijar o Altar e o Leccionário, para tomarem consciência da sua importância.
- Seguidamente, foi proclamada uma **Leitura** da 1.ª Carta de S. Paulo aos Coríntios (11,17-26.33), acerca da Primeira Eucaristia. Comentando, o Sr. Padre Almiro afirmou que a Eucaristia está interligada com o Amor e a Caridade, não podendo subsistir independentemente. Esta 1.ª parte terminou com uma **oração**.

- **Tópico II – APRENDEMOS:**

- os presentes foram convidados a **escutar** o som do silêncio, durante alguns instantes. Nos dias de hoje, é cada vez mais difícil escutar e cada vez mais fácil falar. Nas missas há poucos momentos de silêncio – situação a considerar numa próxima reforma da Eucaristia. Foi feita, logo após estes instantes de silêncio, a Leitura de um texto do Concílio Vaticano II, sobre a Eucaristia.
- **Reflectindo** sobre as palavras ouvidas, o Sr. Padre Almiro disse que Cristo está na Comunidade que se reúne na Eucaristia. Sem Eucaristia não há Vida na Igreja: *“Um cristão que não vem à Missa, reprovou no exame - «Fazei isto em memória de mim e amai-vos como Eu vos amei»”*. Se o próprio Jesus Cristo nos mandou celebrar a Eucaristia em sua memória, se não celebramos, não somos cristãos verdadeiros. **A Eucaristia é cume e fonte de vida da Igreja**: é dela que brota a Vida da Igreja, porque **Cristo está na Eucaristia**, Cristo é a própria Eucaristia. Quem diz que tem fé e não participa na Eucaristia, não aprendeu o essencial da doutrina de Cristo. É impensável que haja comunidades que só têm uma eucaristia mensal, porque os padres fazem tudo, menos o essencial da sua vocação: celebrar a Eucaristia. Nos nossos dias, o padre tem de ser contabilista, assistente social, advogado, organizador e muitos outros cargos e deixa em standby a sua verdadeira vocação de sacerdote. **Cristo oferece-se na Eucaristia** e é essa a razão pela qual comungamos. Não há vida para a Igreja nem as comunidades podem perdurar sem Eucaristia, porque **a Eucaristia é a vida da Igreja e o centro da vida da Comunidade Paroquial**. As paróquias podem funcionar sem muitas outras coisas, mas sem Eucaristia, não. Ao ser questionado se é Eucaristia a aplicação das palavras de Jesus: “onde dois ou três se reunirem em Meu nome, eu estarei no meio deles”, o Sr. Padre Almiro afirmou

que isso só acontece se for com sentido eucarístico que a reunião for realizada. De outra forma, é uma reunião de amigos. Continuou, dizendo que os padres não podem celebrar missa sem povo. Antigamente, pensava-se que o mais importante era a missa e, por isso, havia vários altares nas igrejas, para vários sacerdotes, ao mesmo tempo, celebrarem sem povo, virados para o altar e em latim.

- Para terminar este tópico, reflectiu-se sobre **Missa e Missão**. A Missa é testemunho e não pode nem deve acabar na Igreja: continua na vida. A Missa e a Missão não se podem dissociar. Todos somos convidados a levar o testemunho aos outros, a transmitirmos a **Boa Nova de Jesus Cristo fora das paredes das igrejas**.

- **Tópico III – OBSERVAMOS A NOSSA PARÓQUIA.**

- No ponto 1 foi abordado o tema **Cristo está presente no Pão e no Vinho**. A questão 1.1 dizia: **Cuidamos da celebração eucarística como o momento principal da nossa vida comunitária e como manifestação de Cristo vivo e glorioso?** O Sr. Padre Almiro disse que as missas são vistas muitas vezes como um ritual, um preceito, no que teve a concordância da grande maioria dos presentes. Não se pode reduzir a Eucaristia às intenções que nela se celebram. Continuou dizendo que Deus não se esgota com o número de intenções numa Eucaristia. O pão e o vinho não são simplicidade agrária e muito menos o é a Missa. A Missa é dom inolvidável de Deus. **Quem celebra a Missa**, somos todos nós. O padre é ministro, bem como as pessoas que participam: todos celebram a Eucaristia. A Cadeira também é o lugar de Cristo, juntamente com o Altar e o Ambão, formando a Trilogia da Eucaristia. Quem “aproveita” a Eucaristia para fazer outras coisas, como rezar o terço, está a perder o fundamental da celebração, ou como disse o Padre Almiro “*a pôr uma corrida de automóveis, no Estádio do Dragão, durante um jogo Porto / Benfica*”. E **por quem celebramos?** Celebramos por todos nós: vivos e defuntos. Aceita-se rezar missa pelos falecidos, como gratidão a Deus por os ter recebido no seu seio, mas isso não pode, nem deve ser a intenção essencial. A missa deve ser acção de graças por todos os bons momentos da nossa vida. **Para quem celebramos?** Celebramos para nós, porque se Deus precisasse das nossas celebrações, seria um Deus fraco. **A Missa nos sacramentos: conveniência ou realidade sem sentido?** Todo e qualquer sacramento vale por si: não precisa da Missa, como “rendinha” para se valorizar. Todos os sacramentos realizados com Missa perdem beleza porque ficam de fora as orações próprias de cada sacramento, sendo substituídas pelas da Missa que quem prevalece sobre os outros sacramentos. **A Eucaristia é ponto de chegada ou de partida?** Para muitos é ponto de chegada, no sentido em que culmina uma semana de trabalho e tudo fica concluído. Mas a Missa deve ser ponto de partida porque a Igreja deve estar sempre de saída. A Missa é para levarmos Deus aos outros e não pode terminar na Igreja, mas partir da Igreja. E será que **as pessoas sabem comungar?** A resposta óbvia é que a maioria não sabe e na hora de receber Jesus, envolvem esse ato nos mais variados “salamaleques” as pessoas têm que aprender a viver a realidade eucarística. Enquanto não acontecer, não estarão verdadeiramente **preparadas para comungar**.
- Continuamos para o ponto 2 – **Cristo está presente na sua Palavra**. Neste ponto, apenas foram abordadas as três primeiras questões. **Cuidamos da preparação da palavra?** O Sr. Padre Almiro afirmou que há muito trabalho a fazer, porque há muito

facilitismo na maneira de preparar a proclamação da Palavra. Muitas vezes as pessoas são interpeladas para fazer uma leitura, instantes antes da celebração começar. Muitos leitores limitam-se a debitar palavras e não são verdadeiros proclamadores da Palavra. **Não temos bons proclamadores da Palavra**, de uma maneira geral. Há factores que nada ajudam a melhorar esta realidade, como a falta de dignidade nos livros usados nas celebrações e a qualidade da acústica, nas igrejas. Até hoje, nunca foi feito nenhum **curso para proclamadores da Palavra**, o que é essencial, porque a maior parte dos leitores não reza a Palavra e precisa de trabalhar a voz. É, pois, urgente a realização de um curso, recorrendo a pessoas com formação que podem ajudar nesse sentido.

Para não prolongar demasiado esta sessão da Escola de Fé, e como ainda faltavam muitos pontos para abordar, não se avançou mais na reflexão, ficando os restantes tópicos para a próxima sessão. Após ter agradecido a presença de todos os presentes, o Sr. Padre Almiro terminou a reunião, com a oração da Ave-Maria, dado estar a decorrer o mês de Maria.

A Equipa redatora